

# ATUAÇÃO POLICIAL FRENTE ÀS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

POLICE ACTION IN THE FACE OF CHANGES IN BRAZILIAN SOCIETY'S  
BEHAVIOR.

SILVA, Ricardo Willian da<sup>1</sup>

REIS, Rosimar Pereira dos<sup>2</sup>

## RESUMO

Muito se discute hoje em como a atuação Policial Militar é vista perante a sociedade, nem sempre os meios de comunicação vinculam informações que trazem marketing positivo para a Instituição, outrora por maioria de vezes se propaga uma ideia de polícia tirana e opressora, Durante a execução deste artigo pode-se ver motivos psicossociais que norteiam uma direção do porquê essa aversão da sociedade frente as atuações policiais. Foi utilizado referencia bibliográfica para a construção desse artigo. Motivos como fatores contingenciais, influencia midiática, e interferência político-econômica foram demonstradas. Entender essas causas são de fundamental importância para o meio policial, principalmente no que tange a Polícia Militar por sua particularidade de polícia ostensiva e seu contato mais direto e mais próximo da sociedade. Nisso se destaca a relevância da construção desse trabalho uma vez que entendendo as causas da a aversão da sociedade frente a atuação policial poderão ser elaboradas estratégias para o enfrentamento da problemática, visto que o não enfrentamento poderá em sua maioria das vezes gerar não somente o desgaste da imagem institucional da PM, mas também ocorrera de deparar-se com situações em que o embate com a sociedade gerar baixas institucionais, levando em consideração as consequências da rejeição da polícia pela sociedade. Relevantemente após o conhecimento das causas, poderão ser atacados os fatos geradores de forma mais eficaz, usando dos mais diversos meios, desde uma marketing extensiva até o aprofundamento de ações de polícia comunitária.

**Palavras-Chave;** Atuação Policial. Mudança. Comportamento. Sociedade.

## ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma B - Itumbiara, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, e-mail.: [ricardo\\_ditao@hotmail.com](mailto:ricardo_ditao@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor orientador: Possui graduação em História pela Universidade Federal de Goiás (2004), pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura, e experiência na área de educação como Docente, e-mail:[rosimaroficial@gmail.com](mailto:rosimaroficial@gmail.com). Goiânia, Maio de 2018.

Much is discussed today in how the Military Police is seen before society, not always the media links information that brings positive marketing to the Institution, once for the most part propagates an idea of tyrant and oppressive police, During the execution of this article one can see psychosocial reasons that guide a direction of why this aversion of the society in front of the police actions. Bibliographical references were used for the construction of this article. Reasons such as contingency factors, media influence, and political-economic interference were demonstrated. Understanding these causes are of fundamental importance for the police, especially in what concerns the Military Police for its particularity of ostensive police and its direct and closest contact with society. This highlights the relevance of the construction of this work since understanding the causes of society's aversion to police action may be developed strategies to address the problem, since the non-confrontation may in the majority of times generate not only the wear and tear of the institutional image of the PM, but also occurred in situations where the clash with society generated institutional losses, taking into account the consequences of the rejection of police by society. Relevant after the knowledge of the causes, the generating facts can be attacked more effectively, using a wide variety of means, from extensive marketing to the deepening of community police actions.

**Keywords;** Police Action. Change. Behavior. Society.

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano sem sombra de dúvidas é o ser mais complexo e intrigante de todas as espécies animais. Suas habilidades peculiares o tornaram diferenciado, triunfante sobre as demais espécies, uma verdadeira ameaça em potencial. Dizem que o ser humano é preponderantemente racional, fato é, porém existem questionamentos sobre essa afirmativa.

O comportamento humano em si já é base para intrigantes discussões, suas manifestações de sentimento, sua habilidade de socializar-se, enfim chega a ser nostálgico o estudo de sua compreensão de mundo. Sem delongas centraremos nossa atenção para o âmago da controvérsia, do que leva esse ser racional, de habilidades específicas comportarem-se de formas tão antagônicas, em determinadas situações.

Para isso foram coletados estudos de comportamento no âmbito psicossocial e de caráter sociológico, isso em caráter genérico para que pudéssemos compreender os fatores internos e externos que influenciam o homem no que tange a relação da sociedade. Foi acolhido a interação da

polícia com a sociedade para elaboração desse artigo, particularmente a polícia militar, sendo esta de uma proximidade mais acentuada com a sociedade por sua peculiaridade do serviço de polícia ostensiva.

Entre as funções da polícia está a manutenção e preservação da ordem pública. Que sem mascaramentos faz da polícia forte instrumento de repressão das manifestações do comportamento humano, atuação essa ressalvada pelo senso de moral que é entremeado na formação do conceito psicossocial do indivíduo. Oportunamente a sociedade brasileira foi selecionada para fazer parte deste estudo, tendo em vista sua rejeição ao trabalho policial.

Não obstante os objetivos específicos desse trabalho se dão pela análise do comportamento humano, suas interações e rejeições perante as atuações policiais, serão tratados os fatores sociológicos psicossociais que influenciam neste critério. Ao término deste artigo que fique materializado o entendimento que a sociedade apenas reflete aquilo que lhe é ensinado nato e inatamente durante sua formação.

Para construção deste trabalho foram utilizados levantamentos bibliográficos ,utilizando-se do instrumento de coleta de artigos científicos, arquivos publicados por meios eletrônicos além de livros. A pesquisa é um procedimento formal de cunho reflexivo, que nos permite aprofundar ou descobrir o que se considera por verdade ou real.

Este estudo em sua totalidade se faz muito relevante para os policiais militares por causa das peculiares situações que o policial enfrenta em seu cotidiano, no trato com a comunidade, o policial precisa compreender os fenômenos psicossociais que afetam a sociedade para dinamizar seu trabalho, o comportamento social é um ato reflexivo do contexto de normas de convívio e de adaptações, fenômenos estes provocados por contingências. Neste trabalho será enfatizado os fatores contingenciais preponderantes, e sua magnitude na interferência do modo de agir do ser humano, será visto como a mídia influência o comportamento social, além da interferência político-econômica.

## **2 REVISÃO LITERARIA**

## **2.1 ATUAÇÃO POLICIAL**

A sociedade brasileira vem passando por um processo de alterações acentuado, desigualdades cada vez mais relevantes no contexto histórico. Problemas relativos ao convívio social agravando. Segundo Adorno, Sérgio(2002)A atuação do policial deve-se pautar as diretrizes dos Direitos Humanos , em nosso estado democrático de direito toda atuação policial deve estar legitimada, o princípio da dignidade humana precisa ser estritamente cumprido. Diante essa situação o Estado sendo legitimado pelo monopólio da violência, encontra se em uma desfavorável situação, aumento da criminalidade, o sentimento de insegurança tornou-se bem mais constante. O comportamento da sociedade tendendo se a um estado primitivo de violência, se faz necessário compreender o comportamento humano para melhor postular a atuação policial

### **2.1.1 O COMPORTAMENTO HUMANO**

O comportamento humano talvez seja o assunto mais relevante e complexo de estudar, pois é um ser mutável não somente no sentido biológico, mas no sentido ideológico, o que epistemologicamente torna o homem o ser mais intrigante a ser estudado.

No que tange a relação da sociedade com a polícia “ o papel da polícia é tratar de todos os tipos de problemas humanos quando sua solução necessite ou possa necessitar do emprego da força”(MONJARDET,1996 p.21), o autor citado em sua obra traz ainda a visão multifacetada de polícia, que em sua maioria de ações agem sobre as mais diversas situações, que vão desde resgatar um animal em perigo até as mais complexas situações de conflito armado nas guerrilhas urbanas. O autor ainda ressalva a necessidade da democratização da polícia(MONJARDET, 1996). No Brasil tem se notado o esforço estatal da aproximação da policia com a sociedade, o que é visto na implantação de polícias comunitárias, no Rio de Janeiro com a implantação das Unidades de Polícia Pacificadora(UPP), que meramente são planos de

democratização das polícias, impulsionado o contato da sociedade com a polícia aliás, relação com o Estado que é o detentor do monopólio da violência, perante o elencado precisamos compreender porquê apesar de todo esforço por parte do aparelho estatal de aproximar a sociedade com a polícia ainda a este demasiado índice de aversão, para isto, devemos compreender porque a espécime humana se mostra tão violenta e primitiva. Elevados índices de criminalidade em nossa sociedade, infratores da lei contumazes cada vez mais precoces. Levanta-se um questionamento: Porquê a sociedade se mostra com tanta hostilidade perante as polícias, especificamente a polícia militar? Para aprofundar a discussão se faz necessário conceituar o que vem a ser polícia.

Então o que é polícia? Segundo Monjardet, “toda polícia é um instrumento criado pela autoridade pública para promover, realizar ou salvaguardar interesses coletivos identificáveis.”(MONJARDET,1996 p.16). Diante essa definição pode se dar prosseguimento a discussão.

A polícia militar no Brasil possui a particularidade de ser a que diretamente entra em contato com o público, fazendo uso da definição de polícia do autor acima citado, da para se ter uma compreensão de porque a polícia militar é vista com tanta hostilidade pela sociedade, a polícia como instituição ou instrumento criado pela autoridade pública para salvaguardar interesses coletivos(MONJARDET,1996 p.16) irá com frequência em suas ações privar o indivíduo de realizar seus desejos que por ventura venham a colidir com os interesses coletivos, quando suas ações vierem a desestabilizar a ordem pública os agentes públicos irão fazer o uso legítimo da força física para restabelecer o ordenamento social de forma que este seja mantido. Nestes casos era de se esperar que a aversão social contra a polícia se desse tão somente por aqueles que tiveram sua liberdade violada, o que não ocorre tendo em vista que essa aversão é sentida pela polícia inclusive pedir indivíduos que nunca vieram a ser abordados pela polícia.

Sendo uma diretriz para este questionamento, Zaluar aponta que:

Atraídos por essa identidade masculina, os jovens, nem sempre os mais destituídos, incorporam-se aos grupos criminosos em que ficaram à mercê das rigorosas regras que proíbem a traição e a evasão de quaisquer recursos, por mínimos que sejam...Muitos deles acabam se tornando membros de quadrilhas, seja para pagar dívidas, seja para se sentirem mais fortes diante dos inimigos criados,

afundando cada vez mais nesse círculo diabólico que eles próprios denominam 'condomínio do diabo'(Zaluar, 1988).

Diante o exposto nota-se que o envolvimento com a violência não é apenas consequência das desigualdades sociais visto que outros fatores tem influenciado essa juventude para à associação com a criminalidade, conflito de classes, exclusão social muito defendido por algumas classes intelectuais, aqui não se roga necessário, tendo em vista que trataremos o indivíduo agora como ser influenciável sob a perspectiva psicossocial, não sob a perspectiva sociológica. Então o que faz ser humano agir assim?

### **2.1.2 A METACONTIGÊNCIA**

Um conjunto de ações coordenadas por determinado grupo normalmente chama-se prática social, fato esse que modifica se no transcorrer temporal, fatores contingências interferem nessa mutabilidade, GLENN(2012) as descreve como relações funcionais em nível de análise cultural, cuja existência deriva, mas não é equivalente a contingências comportamentais.``

Ainda, Todorov ressalta,

Uma metacontingência não é um arranjo de contingências individuais de diferentes pessoas. Ela consistem contingências individuais interligadas, entrelaçadas, em que todas elas juntas produzem um mesmo resultado a longo prazo. O conceito de metacontingência nos permite efetivamente considerar o comportamento de grandes grupos de indivíduos em certas situações (Todorov, 2004 p29).

Sendo assim entende se por metacontingência como sendo arranjo de contingências interligadas com o fim de produzir um mesmo resultado a longo período, fenômeno que explica com certa razoabilidade as mudanças comportamentais de nossa sociedade, levando em consideração o enfrentamento perante as autuações policiais. Intrigantes relações psicossociais fazem com que as mudanças no comportamento social, sejam amplamente discutidas.

Então podemos compreender que metacontingencia é o fenômeno psicossocial que leva o indivíduo, juntamente com um grupo com contingências

semelhantes a agirem de determinado modo, ou com padrões de atitudes assemelhados.

Agora se faz necessária analisarmos sob o aspecto da metacontingência quais fatores tem levado nossa sociedade a uma oposição, ou até mesmo uma má compreensão da atuação da polícia, principalmente no que tange a atuação da polícia militar, por suas particularidades de polícia ostensiva, tendo por essa razão uma aproximação mais acentuada com a sociedade, está sendo instrumento do estado para a manutenção do monopólio da violência, se depara com situações adversas

## **2.2 A ATUAÇÃO POLICIAL FRENTE A SOCIEDADE**

Constantemente a polícia tem mostrado seu valor no seu trato com a sociedade, por exemplo vem situações de alto risco, como assaltos a bancos, sequestros, detonações de artefatos explosivos, também em situações mais rotineiras como dar uma informação, auxiliar no trânsito, a gama de atuação da polícia é muito extensa, diz um ditado popular que a polícia tem o hábito de abraçar o mundo, ditado esse totalmente correto.

Era de se esperar então que essa polícia era pra ser bem vista pela sociedade, amada, respeitada, o que ocorre então com que haja este antagonismo onde a polícia que é heroica seja mal vista, inclusive odiada por parte da sociedade, nessa sociedade incluem se todos, não somente os infratores da lei, pois dos mesmos não poderíamos esperar conduta diversa. Qual seriam então as causas para esta repulsa levando em consideração a Metacontingência TODOROV(2004), além desse caráter psicossocial devemos levar em consideração outros fatores, outras influências.

Outras influências certamente são relevantes as que são entendidas por contingência individuais, essas contingências individuais são meramente as necessidades e anseios do indivíduo no privado de sua intimidade, fatores como a decepção ou a frustração fazem com que o indivíduo haja de forma alheia ao ordenamento social, fazendo ou mesmo fomentando ações que venham a perturbar seu raciocínio lógico fazendo que esse indivíduo frustrado

venha a causar uma desestabilidade da ordem de seu grupo de convívio gerando assim motivos para uma intervenção policial militar para cessar o causador da desordem.

É de se falar também da interferência político econômica que fomentam as desigualdades sociais, fator este interligado com todas as demais influências, não há se falar de ordem social e respeito ao ordenamento jurídico sem que o estado não reforce o aparelhamento estatal com ações que legitimem suas ações e consecutivamente, como resultado uma melhor aceitação da sociedade pela atuação da polícia, tento em vista legitimidade por essa gerada.

Outro fator importante para entendermos o comportamento da sociedade perante as atuações da polícia, podemos citar a interferência midiática. O que então vem a ser essa interferência e qual seu alcance?

São simplesmente as demandas conglomeradas e interligadas que serão guiados por este fenômeno por algum interesse específico, usando os meios de comunicação disponíveis, rádio, jornais, revistas e televisão. Utilizado o meio necessário para um alcance eficaz ocorrerá notória influência de grande relevância na sociedade, e a própria mídia, está por sua vez detém o poder de convencimento muito grande, essa interferência se dá algumas vezes nas relações de consumo, a sociedade é persuadida a consumir certos produtos, CAMURRA (2010), traz o seguinte:

O processo de consumo permite ao indivíduo intensificar-se com outros. Consequentemente ocorre uma discriminação e hierarquização de grupos sociais. Os indivíduos que não possuem condições econômicas para obter,, a cada dia, um novo produto lançado torna-se excluído.(CAMURRA,2010.p.43).

Em relação à interferência da mídia sob as pessoas principalmente sobre as crianças CAMURRA,2010 , não a de si negar tal situação tão óbvia, o autor acima citado ainda trouxe outra problemática, a exclusão social. Esta interferência midiática tem tomado proporções de maiores proporções visto que, na contemporaneidade a mídia se agigantou atingindo maiores massas, suas interferências deixaram de ser apenas nas relações de consumo, e se

estenderam para o campo comportamental, afetando agora o convívio do indivíduo na sociedade, até mesmo questões pessoais do indivíduo.

Outra situação presente na interferência midiática está na “ a violência simbólica que se exerce com a cumplicidade tácita dos...na medida em que uns e outros são inconscientes de exerce-la ou sofrê-la.(BORDIEU,1997, p.141).

Bourdieu (1997) quis dizer que especialmente a televisão possui o o que seria como a detenção do monopólio de informações, podendo desse modo gerar um valor de relevância a certas informações em detrimento a outras, dramatizando certos eventos e banalizando outros. Não obstante podemos presenciar isso diariamente em telejornais.

Ainda sobre a interferência da mídia: “Ela está na excessiva excitação que atinge o sistema psíquico...que vem ameaçando a capacidade psíquica...de elaborar, discriminar”(LEVISKY,1998 p.157) O autor citado simplesmente quis dizer que a mídia tem a capacidade de influenciar no comportamento do indivíduo, afetando assim sua capacidade discricionária e perceptiva, fazendo que este cidadão reproduza em seu comportamento o que a mídia lhe ensinou.

Esse cidadão envolto por condições psicossociais de caráter cognitivo, além das contingências sociais, fará este indivíduo agir como se fosse por instinto, este agirá de forma impensada talvez como impulso de forma negativa ao trato com os agentes de segurança pública em uma mera abordagem policial. Por instinto ou mesmo por insubordinação o indivíduo tratará os nobres cumpridores da lei de forma inóspita.

Esse fenômeno se dá por situações diversas, é de se atentar para os fatores centrais, que são âmagos para desenrolar deste questionamento. Fatores políticos, culturais e econômicos moldam a sociedade, fazendo essa se passar por marionetes dominadas por uma força maior, situação análoga à mão invisível de Adam Smith, desassemelha-se do fenômeno descrito pelo escocês pelo fato de que os fenômenos metacontingenciais são frutos de uma influência que necessariamente não seriam naturais e sim propositais, a esse mérito não será analisado, tendo em vista o perplexo que constitui.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante a pesquisa realizada pode-se notar que vários são os fatores que influenciam no comportamento da sociedade em relação ao trato com a polícia, fatores culturais, econômicos e sociais vão ditar como será o posicionamento de determinado grupo social perante a atuação policial. No que se refere a polícia militar que é de fato a que de modo predominante mantém um elo de ligação mais forte e assíduo com a comunidade.

A mídia em seus noticiários e dramaturgias descrevem bem, ou melhor dizendo induzem com digna maestria a visão de polícia para a sociedade, dificilmente mencionam positivamente as ações policiais, as vezes o fazem tão somente para mascarar sua tendenciosidade, outrora falaremos sobre sua tendenciosidade, agora o melhor é abster-se desse mérito é focarmos no objeto central deste artigo que é a atuação policial frente as mudanças de comportamento de nossa sociedade.

Para se ter uma mera noção de como a sociedade brasileira vislumbra a polícia peguemos os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que demonstrou um alarmante dado, segundo os levantamentos do Fórum, ocorreu um total de 2.572 policiais mortos do ano de 2009 até 2015, números que não se comparam com nenhum outro país, essa quantidade de policiais que morreram somente no ano de 2015 se compara à quantidade de policiais mortos na Inglaterra em 98 anos, e os números têm aumentado a cada ano. Ressaltando que a maioria das vítimas são Policiais Militares, também se considera o fato de a maioria das mortes serem em horário de folga dos policiais, ficando dessa forma um pouco subjetivo correlacionar as mortes dos policiais com o fato de serem ou não agentes de segurança pública, porém a de se acentuar que apesar de qualquer questionamento dessa forma não se pode desmerecer a magnitude desses números, o que faz essa triste estatística ser alarmante. Achei conveniente acrescentar esse dado para materializar o que vem sendo discutindo nesse artigo, as mortes dos policiais são claramente efeito colateral da percepção de polícia por nossa sociedade.

Então é evidente a importância desse artigo, visto que as relações da polícia com a sociedade vão muito além do habitual, há de salientar que as

relações interpessoais serão indispensáveis para minimizar tão assombroso dado, não se trata somente da sociedade não gostar de polícia, e sim as consequências desse não gostar, que em sua maioria como dano colateral resulta na morte de nossos bravos guerreiros, PMs ou não, agentes de segurança pública que perdem suas vidas em prol de uma sociedade que em sua maioria de vezes se mostra ingrata.

Chegamos então no âmago do problema desse artigo, nossas polícias que por décadas trazem consigo os estigmas negativos que foram empregados por uma mídia tendenciosa (ao menos em sua maioria), estigmas de que a polícia é corrupta, cruel e truculenta, ao longo do tempo viu-se um certo empenho das instituições de aproximar a polícia da sociedade, importaram métodos de polícia comunitária, tentando reforçar as relações interpessoais entre polícia e sociedade. Não se pode mudar o comportamento da sociedade em relação da polícia com a sociedade, usando a política do “bom vizinho”, se esperamos resultados eficazes devemos usar as mesmas estratégias da mídia, se forem os fatores contingenciais, criemos então nossa própria Metacontingencia. A Polícia Militar tem feito um trabalho muito bom, chamado PROERD, este trabalho seu foco principal é a erradicação do uso de drogas, e seu público alvo são crianças em idade escolar que são mais suscetíveis a adesão de opiniões, como dito esse trabalho desenvolvido pelas PMs tem seu foco a erradicação ao uso de drogas, só que este por sua vez tem uma magnitude ainda maior, visto que aproxima as crianças da polícia, desmistifica a polícia, cria na criança uma percepção de polícia amiga, e não de polícia opressora. Se quisermos resultados eficientes temos que investir nessa ideia.

Diante de todos esses dados, é importante se pensar que precisa-se tomar uma atitude de vivacidade, expandir o que já se tem feito em policiamento comunitário e outras formas de aproximação da polícia com a sociedade, necessário de fato é usar as mesmas ferramentas que a mídia usa para formar opinião de seus expectadores, tem-se que embutir nas polícias isto para estas formarem seus próprios fatores contingenciais, Deixar essa forma pacífica e passar a atividade, façamos que a sociedade nos veja como queremos ser vistos. E isto depende tão somente de nós mesmos, deixamos de priorizar o institucional e priorizamos o interpessoal.

### 3.1 CONCLUSÃO

Como foi constatado no estudo, vários são os fatores que influenciam a sociedade no que tange seu trato com a polícia, desde fatores contingenciais, ou mesmo a aglomeração desses fatores os quais deu-se o nome de metacontingência, fatores psicossociais e fatores político-econômicos também foram arrolados ao amago da discussão, outrora podemos entender que a sociedade reflete aquilo que lhe é imposto, em sua maioria podemos usar o termo “ massa de manobra” para definir bem o que acontece com a sociedade, esse fenômeno eficazmente estudado dá-se o nome de Metacontingenciais.

Entendendo a extensão dessas influências podem-se usá-las como diretrizes do enfrentamento as causas geradoras do problema o que chamamos de fato-gerador. Políticas de aproximação da polícia com a sociedade podem bem ser usadas em benefício da Instituição, principalmente no que se refere a Polícia Militar por sua ímpar particularidade de polícia ostensiva ou seja, seu trato imediato com a sociedade, em mais diversos tipos de ocorrências, desde acidentes de trânsito a missões operacionais de auto risco, a Polícia Militar em sua totalidade é a primeira a chegar ao local do fato. Intensificando políticas de polícia comunitária, desde várias etapas da vida do cidadão , começando no contato com a polícia na escola, como também nos comércios locais, inclusive visitas assistenciais a comunidade em suas residências, medidas como estas poderão surtir efeito positivo, ações de publicidade e propaganda em escala nacional, comerciais institucionais no horário nobre da tv, além da utilização da mídia escrita e da mídia eletrônica poderão usar os fatores contingenciais em prol da polícia militar, facilitando nosso acesso.

Muito tem sido feito para solidificar a aproximação da polícia á sociedade, porém deve-se ser intensificado esse esforço, visto que essa rejeição transcende os limites da relação de convívio, uma vez que uma sociedade que não apoia a polícia pode gerar desastroso dano a legitimidade das ações policiais. Usando de ferramentas certas e investimento adequado

muito poderá ser feito. E nossa polícia poderá de fato ser apreciada e respeitada pela sociedade.

#### 4 REFERÊNCIAS

TODOROV J. C. (**Psicologia Reflexão e Crítica(2004)**). Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v17n1/22302.pdf>

CAMURRA, Luciana“**Soldados não Choram?**”: **Reflexões sobre Direitos Humanos**. Disponível em  
:<http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010-Luciana-Camurra.pdf>

ZALUAR, Alba “**Teleguiados e chefes**” **Religião e Sociedade**.Disponível em:  
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid>

ADORNO, Sérgio. “**Crime e Violência na Sociedade Brasileira**”Jornal de mPsicologi-PSI,m2002. Disponível em:  
[http://www.esedh.pr.gov.br/arquivos/File/CRIME\\_E\\_VIOLENCIA\\_NA\\_SOCIEDADE\\_BRASILEIRA\\_CONTEMPORANEA.pdf](http://www.esedh.pr.gov.br/arquivos/File/CRIME_E_VIOLENCIA_NA_SOCIEDADE_BRASILEIRA_CONTEMPORANEA.pdf)

MONJARDET, Dominique. “**O que faz a polícia**”  
Disponível em:  
<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/136>

BOURDIEU, P.”**Sobre a Televisão**”Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1997.

LEVINSKY, D. L. **A mídia: interferências no aparelho psíquico**. In:  
LEVINSKY, D.L. (Org.). **Adolescência: pelos caminhos da violência a psicanálise na prática social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p.145-59

**Segurança Pública**. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 23, v. 11, p. 2767-2779, novembro, 2007. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n11/23.pdf>> Acesso em Janeiro de 2018.